

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Juliana Aparecida Storck Pacheco¹
Sabrina Tatsch²

RESUMO: Este artigo apresenta uma experiência de intervenção psicopedagógica clínica com uma criança de 9 anos, realizada ao longo de oito sessões em 2024, que teve como propósito analisar o potencial do letramento literário no desenvolvimento da aprendizagem e das competências socioemocionais. A metodologia integrou avaliação psicopedagógica, leitura de obras infantis, dramatizações e jogos simbólicos, articulados à escuta sensível. Os resultados mostraram que a literatura favoreceu a construção de vínculo, ampliou o acesso ao universo letrado e contribuiu para avanços na leitura, escrita e expressão emocional, fortalecendo a autoconfiança e o engajamento da criança. Conclui-se que o letramento literário constitui um recurso eficaz e humanizador na prática psicopedagógica, promovendo não apenas habilidades acadêmicas, mas também processos de significação e desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Letramento literário. Intervenção psicopedagógica. Dificuldades de aprendizagem. Expressão emocional. Psicopedagogia clínica. 6868

ABSTRACT: This article presents a clinical psychopedagogical intervention experience with a 9-year-old child, conducted over eight sessions in 2024, which aimed to analyze the potential of literary literacy in the development of learning and socio-emotional skills. The methodology integrated psychopedagogical assessment, reading of children's books, dramatizations, and symbolic games, articulated with sensitive listening. The results showed that literature favored the building of bonds, broadened access to the literate universe, and contributed to advances in reading, writing, and emotional expression, strengthening the child's self-confidence and engagement. It is concluded that literary literacy constitutes an effective and humanizing resource in psychopedagogical practice, promoting not only academic skills but also processes of meaning-making and integral development.

Keywords: Literary literacy. Psychopedagogical intervention. Learning difficulties. Emotional expression. Clinical psychopedagogy.

¹Pós-graduação em Psicopedagogia clínica e institucional (UNESC), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

²Professora e orientadora: Mestra em Psicologia (UCS), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

INTRODUÇÃO

O contexto psicopedagógico clínico tem se deparado com um número crescente de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem associadas a fatores emocionais, sociais e pedagógicos. Diante disso, cresce a necessidade de estratégias que promovam o desenvolvimento global do sujeito, ultrapassando práticas tecnicistas e valorizando abordagens sensíveis e significativas (Bastos, 2015). Nesse sentido, o letramento literário surge como uma poderosa ferramenta de mediação simbólica no processo de intervenção psicopedagógica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, v.3, p. 143), “a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu”. E de acordo com a BNCC (Brasil, 2017, p. 138), o trabalho com a literatura no ensino fundamental objetiva estimular “a fruição, a imaginação e a formação do leitor.” Essa orientação reforça a importância da literatura como instrumento essencial no processo de aquisição da leitura e da escrita, especialmente em crianças de 9 anos, que consolidam suas hipóteses sobre o sistema alfabético e constroem uma relação afetiva com o ato de ler e escrever.

A inclusão do letramento literário na prática psicopedagógica mostra-se promissor, como recurso, para o desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que essa abordagem não apenas enriquece o vocabulário e a compreensão textual do sujeito, mas ela também promove habilidades emocionais e sociais essenciais (Cosson, 2006).

Sendo assim, este artigo tem como objetivo relatar uma experiência de intervenção psicopedagógica clínica, com ênfase na utilização do letramento literário como ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem e das competências socioemocionais de crianças com dificuldades escolares.

LETRAMENTO LITERÁRIO E PSICOPEDAGOGIA

O letramento literário é entendido como a capacidade de compreender, interpretar e apreciar obras literárias (Cosson, 2006). Então, a literatura com suas narrativas e personagens, proporciona um espaço de imaginação que pode ajudar o sujeito a explorar diferentes perspectivas e emoções. Essa exploração é crucial para a construção de um pensamento criativo, necessário em ambientes de aprendizagem. Silva, (2022, p.19) afirma também que:

Aliteratura permite-nos romper os limites espaço-temporais de nossas vivências para podermos interagir com instâncias construídas ficcionalmente (sujeitos poéticos, narradores e personagens), que, na condição de alteridades, possibilitam a (re) construção de quem somos, uma vez que construímos socialmente nossa subjetividade na relação que estabelecemos com o outro (ainda que esse outro seja uma elaboração ficcional).

A literatura também pode servir como um espelho para o sujeito, permitindo que reflita sobre suas próprias experiências e sentimentos ao ler sobre experiências e vivências de personagens, pode facilitar a compreensão de emoções e situações alheias, promovendo a empatia.

Em um consultório psicopedagógico, o letramento literário pode ser utilizado como uma ferramenta poderosa para engajar o sujeito em narrativas que refletem suas experiências e desafios. A leitura de obras literárias permite que as crianças, os adolescentes e até mesmo os adultos estabeleçam conexões entre suas próprias vidas e as histórias apresentadas, facilitando a expressão de sentimentos e a reflexão sobre comportamentos, sendo assim isso é especialmente importante para alunos que enfrentam dificuldades de aprendizagem, pois a literatura pode oferecer modelos de superação e resiliência.

A utilização do letramento literário no consultório psicopedagógico atua como um catalisador para o desenvolvimento emocional e social dos sujeitos, além de contribuir de forma significativa com o processo de aprendizagem, na aquisição de competências linguísticas (Cosson, 2006). Segundo Silva (2022, p.18):

A formação de leitores literários é indissociável da formação humana, uma vez que não se pode restringir a formação de leitores apenas ao ato de ler pura e simplesmente, desconsiderando a literatura como uma forma de conhecimento. Conhecimento esse que é, artisticamente, estruturado, sobre nossas experiências como seres humanos.

Para o autor, ao integrar literatura nas práticas psicopedagógicas, é possível promover não apenas o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas também o fortalecimento de competências socioemocionais e cognitivas (Silva, 2022). No entanto, através da discussão sobre personagens e enredos, o psicopedagogo pode guiar um processo de autoconhecimento que é vital para seu desenvolvimento pessoal, acadêmico e a leitura de obras literárias enriquece o vocabulário e a capacidade de expressão do sujeito.

Segundo Fernández (1991, p.59), “a apropriação do conhecimento implica o domínio do objeto, sua corporificação prática em ações ou em imagens que necessariamente resultam em prazer corporal.” Portanto, ao ser incorporado na prática clínica, ela favorece o fortalecimento da subjetividade, além de ampliar as competências linguísticas, cognitivas e sociais. Weiss (2011, p. 52) afirma que “durante o atendimento, usei livros, jornais, revistas femininas e, também

exemplares das revistas semanais.” Portanto o letramento literário não se resume à decodificação de palavras, mas sim envolve na construção de sentidos, na interpretação de textos e a inserção do sujeito no universo simbólico da leitura. Segundo Soares (2003), trata-se de um processo que promove o desenvolvimento de capacidades interpretativas, reflexivas e emocionais. Weiss (2011, p. 52) relata que: “nestes momentos, trabalhavam-se sempre o afetivo, o cognitivo e o pedagógico de forma integrada.” Sendo assim, o letramento literário pode se traduzir em uma melhor comunicação, tanto em contexto escolar, quanto familiar. Incorporar o letramento literário em estratégias de acompanhamento clínico em atendimento psicopedagógico pode diversificar as abordagens dentro do consultório. As atividades como dramatizações, debates e análises de texto podem tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, adaptando-se ao estilo de aprendizagem de cada paciente. Cada sujeito traz consigo um universo único de experiências e conhecimentos.

O letramento literário pode ser utilizado pelo psicopedagogo como ferramenta para personalizar intervenções, selecionando obras que dialoguem com a realidade da criança ou adolescente e que auxiliem na elaboração de suas vivências e desafios. Essa perspectiva está em consonância com as ideias de Cosson (2006), que compreende o letramento literário como prática social capaz de promover o desenvolvimento humano; e com Félix (2018), que destaca a importância da intervenção psicopedagógica sensível às singularidades do sujeito em processo de aprendizagem.

6871

Para Paín (1985, p.21), “o sujeito e o objeto não são dados como instâncias originalmente separadas. Pelo contrário, eles se discriminam justamente em virtude da aprendizagem e do exercício.” Então, ao integrar a prática de leitura no atendimento clínico, o psicopedagogo oferece à criança um espaço de escuta ativa, imaginação e criatividade. Histórias infantis bem selecionadas permitem abordar temas como medo, fracasso escolar, autoestima, separação dos pais e dificuldades de socialização, possibilitando que a criança elabore seus sentimentos de forma lúdica e protegida.

A leitura pode ser acompanhada de atividades complementares como dramatizações, recontos, desenhos e escrita criativa. Essas estratégias auxiliam na identificação de bloqueios emocionais e na construção de uma nova relação com o saber, com a escola e consigo mesmo. A ideia de buscar subsídios na Literatura Infantil para trabalhar as dificuldades de leitura junto às crianças abre um espaço para expressão livre, envolvendo-as num mundo de fantasias, apresentando a leitura de uma forma estimulante e despertando o interesse (Félix, 2018).

O Letramento Literário como Ferramenta Psicopedagógica propõe uma visão integrada da aprendizagem, em que a literatura não é um recurso ou um acessório, mas um eixo central da intervenção clínica. Através dela, o sujeito encontra espaço para nomear e para elaborar o vivido e ressignificar sua trajetória escolar e existencial. Assim, a literatura, mediada pela escuta qualificada do psicopedagogo, transforma-se em um caminho para o desenvolvimento integral.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é um relato de experiência de diagnóstico e intervenção psicopedagógica durante o estágio obrigatório do curso de Psicopedagogia da UNESC (Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina) no período de setembro a novembro de 2024 em uma Unidade escolar que atende crianças carentes no município de Criciúma, SC.

O estágio se deu no período de 8 sessões que envolveram diagnóstico (4 sessões) e intervenção (4 sessões), com duração de 45 minutos cada sessão. A criança atendida foi um menino (Luiz) de 9 anos, estudante do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O motivo da consulta era a dificuldade na alfabetização e percepção negativa do seu potencial.

O diagnóstico foi realizado nas seguintes etapas:

1ª sessão: Estabelecimento de vínculo com a criança. Segundo Cardoso (2015) para que as intervenções psicopedagógicas sejam eficazes, é imprescindível que o terapeuta estabeleça um vínculo de confiança com o paciente. Essa relação cria um espaço seguro que serve como base para a comunicação e a ocorrência da aprendizagem.

2ª sessão: Entrevista de anamnese com a família. A entrevista permite a coleta de informações detalhadas sobre o histórico da criança ou do adolescente, bem como sobre a rotina familiar, a fim de identificar possíveis causas dos problemas de aprendizagem (Paín, 1985).

3ª sessão: a) Hora do jogo. A disponibilização de uma caixa com materiais variados permite observar a conduta da criança frente às possibilidades de interação e utilização dos materiais disponíveis, refletindo a modalidade de aprendizagem do indivíduo (Fernandes, 1991). b) Prova projetiva “Par educativo” - relação ensinante e aprendente (Visca, 2009) e Prova projetiva “A família educativa”. O sujeito expressa através dessas provas como ocorrem as relações e vínculos de aprendizagem na escola e no núcleo familiar (Visca, 2009).

4ª sessão: a) Provas operatórias para verificação do pensamento lógico: conservação de líquido, massa, peso, volume, comprimento e intersecção de classes (Visca, 2008). b) Avaliação da lecto-escrita: nível de leitura e escrita do sujeito de acordo com a faixa etária (Ferreiro;

Teberosky, 1999); b) Corpo e movimento- o corpo é a base da identidade, motricidade e organização espacial, determinando como a criança percebe a si mesma e interage com o mundo a sua volta (Fernández, 1991; Païn, 2009).

Reunião de Devolutiva da avaliação para a família e recomendações para a escola.

A intervenção foi realizada nas seguintes etapas:

1ª sessão: Leitura compartilhada do material literário *O Urso e o Amigo* (Esopo, 2006). Exploração oral da história lida, favorecendo expressão emocional e levantamento de conhecimentos prévios. Atividades de oralidade e reconto simples.

2ª sessão: Uso das cartas ilustradas “As Cartas das Histórias Encantadas” (Secco, 2011), com criação de narrativas próprias. Estímulo à linguagem oral: narração espontânea, ampliação de vocabulário e organização sequencial. Atividades de reconto da história trabalhada na sessão anterior. Integração de aspectos simbólicos e expressivos, fortalecendo o vínculo e a autoestima.

3ª sessão: Dramatizações com a criança assumindo o papel de narradora. Exploração de trechos de “O Pequeno Príncipe” (Saint-Exupéry, 2019), estimulando compreensão, simbolização e expressão oral. Registro escrito a partir das histórias trabalhadas (início das frases curtas). Reforço do sistema de escrita, avançando da hipótese silábica para a silábico-alfabética. Leitura de palavras Consoante-Vogal (duas palavras reconhecidas no diagnóstico, mais palavras lidas).

6873

4ª sessão: Produção de pequenas frases com autonomia, relacionadas às histórias trabalhadas. Escrita correta do próprio nome, consolidando a reorganização interna do sistema de escrita. Reconto final de histórias com fluência, entonação e conectores. Atividades de esquema corporal e dinâmicas simbólicas ligadas aos textos lidos. Reflexão sobre personagem e identidade narrativa, favorecendo autoestima e autoconfiança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No diagnóstico psicopedagógico de Luiz, 9 anos, confirmou-se a queixa inicial relacionada às dificuldades de leitura e escrita. As avaliações indicaram que ele reconhecia apenas 16 letras do alfabeto e sua produção escrita se encontrava na hipótese silábica (Ferreiro e Teberosky, 1999). Adicionalmente, o diagnóstico evidenciou uma percepção negativa de seu potencial e, no âmbito socioemocional (Bossa, 2007; Fernández, 1991), o desejo de proximidade afetiva com a mãe e a necessidade de reconhecimento no núcleo familiar, fatores que poderiam estar influenciando o processo de aprendizagem. Avaliações complementares, contudo,

apontaram para fatores positivos, como o estágio operatório concreto, boa organização espacial e coordenação motora, sustentando seu potencial de progresso.

Na devolutiva para família foi pontuada a importância da valorização de Luiz como sujeito aprendente, oferecendo oportunidades tanto na família quanto na escola para o avanço da sua autonomia e autopercepção positiva de si. Estabelecer em casa uma rotina de qualidade estruturada com momentos de realização de tarefas, mas também de descanso e convívio saudável.

Diante desse quadro, a intervenção psicopedagógica com o menino, realizada ao longo de quatro sessões, teve como foco o letramento literário como instrumento mediador do desenvolvimento da aprendizagem, abrangendo as áreas de leitura, escrita e os aspectos emocionais, afetivos e sociais. Fundamentada na perspectiva de que o letramento literário vai além da decodificação, envolvendo a compreensão, a emoção e a interação significativa com o texto (Soares, 2003; Cosson, 2006), a intervenção empregou estratégias diversificadas que integravam leitura, escrita, oralidade e expressão simbólica. Materiais como *O Urso e o Amigo* (Esopo, 2006), *As Cartas das Histórias Encantadas* (Secco, 2011) e trechos de *O Pequeno Príncipe* (Saint-Exupéry, 2019), foram utilizados para despertar o interesse do menino de forma lúdica e significativa.

6874

Luiz reagiu com entusiasmo e grande envolvimento às propostas, mostrando-se especialmente motivado nas atividades com cartas ilustradas, nas quais criou narrativas originais, e nas dramatizações, assumindo o papel de narrador com expressividade. Essa escuta ativa e o vínculo terapêutico, essenciais para a aprendizagem (Paín, 1985), foram fortalecidos pela natureza simbólica da literatura.

As intervenções mostraram-se altamente eficazes, promovendo avanços significativos e integrados. No plano cognitivo, observou-se um notável progresso na alfabetização: Luiz passou a reconhecer 24 letras do alfabeto (aumento de 16 para 24) e aumentou o número de palavras lidas corretamente (de duas para seis palavras Consoante-Vogal). Sua escrita evoluiu da hipótese silábica para a silábico-alfabética (Ferreiro e Teberosky, 1999), indicando uma importante reorganização interna do sistema de escrita. Ele passou a escrever seu nome corretamente e a construir frases curtas com autonomia.

Além dos ganhos cognitivos, houve um expressivo desenvolvimento na linguagem oral e nas habilidades narrativas. As atividades literárias (leitura, reconto e dramatização) ampliaram seu vocabulário e melhoraram sua sequência lógica. Ao final das sessões, ele foi

capaz de recontar histórias com fluência, entonação e uso adequado de conectores. Conforme Silva (2022), a oralização das narrativas contribuiu para o fortalecimento de sua identidade narrativa e sua integração simbólica ao mundo da leitura, permitindo a "(re)construção de quem somos" (Silva, 2022, p. 19).

Do ponto de vista socioemocional, as intervenções (que incluíram atividades voltadas à produção escrita e ao esquema corporal, além de dinâmicas simbólicas) possibilitaram que Luiz elaborasse emoções e fortalecesse sua autoestima. O contato com a literatura e as dinâmicas terapêuticas fizeram com que ele se tornasse mais confiante, comunicativo e participativo, demonstrando prazer nas atividades de leitura e escrita.

Em suma, o presente relato de experiência evidenciou que o letramento literário, quando utilizado de forma planejada e sensível, é um recurso terapêutico e pedagógico eficaz na intervenção psicopedagógica (Cardoso, 2015). Ele não apenas promove o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, mas atua como um instrumento privilegiado para a construção de sentidos e o desenvolvimento integral da criança, articulando as dimensões cognitiva, emocional e simbólica da aprendizagem (Paín, 1985; Fernández, 1991). A literatura, assim, mostrou-se um meio poderoso de autoconhecimento e de constituição subjetiva, possibilitando ao sujeito não apenas aprender a ler e escrever, mas a ler-se e escrever-se no mundo.

6875

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do letramento literário no consultório psicopedagógico revela-se uma prática potente e sensível, capaz de promover o desenvolvimento integral do sujeito. A literatura amplia as possibilidades de intervenção ao tocar dimensões emocionais profundas e favorecer o diálogo entre o mundo interno da criança e as demandas escolares.

A incorporação do letramento literário na prática psicopedagógica clínica representa um avanço significativo no atendimento de sujeitos com dificuldades de aprendizagem. Ao utilizar a literatura como instrumento terapêutico e cognitivo, o psicopedagogo amplia seu campo de ação, promovendo o desenvolvimento integral do paciente.

Esta abordagem mostra-se eficaz não apenas na superação de obstáculos escolares, mas também na construção de uma subjetividade mais fortalecida, crítica e empática. A leitura literária, quando mediada com sensibilidade, revela-se um espaço de reconstrução simbólica, de cura e de crescimento pessoal. Recomenda-se que psicopedagogos em formação e atuação

explorem o repertório literário como um recurso fundamental, considerando as necessidades específicas de cada sujeito, o contexto sociocultural e os objetivos terapêuticos traçados.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. *Psicopedagogia clínica e institucional: diagnóstico e intervenção*. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 3: Conhecimento de mundo.

BOSSA, NÁDIA A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CARDOSO, João Pedro. *A escuta psicopedagógica e o vínculo terapêutico*. São Paulo: Cortez, 2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

ESOPO. O urso e o amigo. In: ESOPO. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Neide Smolka. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.

FÉLIX, Maria Amélia. *Intervenção psicopedagógica: teoria e prática*. São Paulo: Wak Editora, 2018.

FÉLIX, Soares Chrisley. O uso da literatura infantojuvenil no atendimento psicopedagógico a crianças com dificuldade de leitura: algumas reflexões. *Univ. FUMEC, Belo Horizonte*, v. 13, n. 19, p. 113-125, jan./jun. 2018.

FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada: a abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. 21. ed. São Paulo: Artmed, 1999.

PAÍN, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1985.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O pequeno príncipe*. Tradução de Dom Marcos Barbosa. 90. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2019.

SECCO, Patrícia Engel. *As cartas das histórias encantadas*. São Paulo: Melhoramentos, 2011.

SILVA, Elias da. *Letramento literário: caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VISCA, Jorge. O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2008.

VISCA, Jorge. Técnicas projetivas psicopedagógicas e pautas gráficas para sua interpretação. 2. ed. Buenos Aires: Visca & Visca Editores, 2009.

WEISS, Maria Lúcia. A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem. São Paulo: WAK Editora, 2015.